

SIMPÓSIO AT070

Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: aspectos da política de formação de professores no contexto de Mato Grosso

MELLO, Ângela Rita Christofolo de
Universidade do Estado de Mato Grosso,
angela.mello@unemat.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é socializar aspectos positivos da política de formação continuada ofertada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), edição de 2017/2018, apontados pelos Formadores Locais (PL) no relatório por eles elaborado no encerramento da última edição do PNAIC. Em Mato Grosso, as ações para a efetivação da operacionalização da formação, foram coordenadas por um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR). Nos relatórios, os FL relataram as experiências vivenciadas no decorrer dos seis encontros que compuseram a última edição do PNAIC. As análises interpretativas evidenciaram, dentre outros aspectos, que o PNAIC foi uma política que mobilizou conhecimentos alfabetizadores, com isso, provocou reflexões acerca da necessidade de se repensar o trabalho realizado no ciclo da alfabetização, com vistas a assegurar a consolidação dos direitos de aprendizagem ao final do ciclo.

Palavras-chave: Mato Grosso; Formação Continuada; Professor Alfabetizador.

Abstract: The purpose of this communication is to socialize positive aspects of the policy of continuing education offered by the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC), edition of 2017/2018, pointed out by Local Trainers (PL) in the report prepared by them at the PNAIC. In Mato Grosso, the actions for the implementation of the training were coordinated by an extension project linked to the Postgraduate Program in Education (PPGEdu), Federal University of Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT / CUR) . In the reports, the FLs reported experiences during the six meetings that made up the last edition of the PNAIC. The interpretative analyzes showed, among other aspects, that the PNAIC was a policy that mobilized literacy knowledge, and, as a result, reflected on the need to rethink the work carried out in the literacy cycle, in order to ensure the consolidation of learning rights to the end of the cycle.

Keywords: Mato Grosso; Continuing Education; Alphabetizer Teacher.

Introdução: contextualização e abordagem metodológica

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) formalizou-se entre os governos: federal, do distrito federal, dos estados e municípios

brasileiros com a prerrogativa de assegurar a consolidação da alfabetização de todas as crianças até aos oito anos de idade, quando concluem o 3º ano do Ensino Fundamental. O compromisso efetivou-se no ano de 2013, envolveu todos os entes federados e sua última etapa aconteceu em maio de 2018 em Mato Grosso. Neste Estado, a sua implementação configurou-se na oferta de formação continuada trabalhada pelos Formadores Regionais (FR), junto aos Formadores Locais (FL), e desses junto aos alfabetizadores.

Em setembro de 2018, por meio do processo seletivo referente à Chamada Pública nº 01/2017/UFMT, constituiu-se a equipe de FR do PNAIC/MT. Em outubro, iniciaram-se as atividades que finalizaram os cadernos da última coletânea, editados em 2015, com uma proposta de trabalho interdisciplinar. As três reuniões de planejamentos aconteceram na UFMT/CUR. Esses planejamentos subsidiaram o desdobramento das ações de formação continuada realizadas nos seis seminários. Três seminários aconteceram no campus da UFMT de Rondonópolis, um no campus da UFMT de Cuiabá e dois no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá/MT. As atividades de encerramento aconteceram nos dias 09 e 10 de maio de 2018.

Dando continuidade às formações iniciadas em 2015 com os cadernos da coletânea interdisciplinar, no Seminário I, o foco foi o trabalho com a avaliação. A temática foi retomada e trabalhada como necessária em uma perspectiva diagnóstica, processual e formativa no decorrer de todo processo de alfabetização. No Seminário II, retomou-se o caderno 5 para enfatizar a importância da apropriação dos direitos de aprendizagem vinculados aos eixos da oralidade, leitura/interpretação e escrita no ciclo da alfabetização em todas as áreas do conhecimento. No Seminário III, trabalhou-se o caderno 7 que versou sobre a alfabetização matemática na perspectiva do letramento. O caderno 8, que teve como foco o trabalho com o ensino das Ciências da Natureza no ciclo da alfabetização foi trabalhado no Seminário IV. As Ciências Humanas no ciclo da alfabetização foi o foco de discussão do caderno 9, trabalhado no Seminário V. Na última etapa da formação, trabalhou-se o caderno 10 que com a temática “Integrando Saberes”, retomou e reafirmou a

importância de se trabalhar os eixos do processo de alfabetização: leitura/interpretação, escrita/estruturação linguística, produção textual e oralidade de forma integrada aos conhecimentos articulados as diferentes áreas: Linguagem, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas, todas conectadas aos conhecimentos tecnológicos, em atenção à perspectiva dos multiletramentos.

No último encontro de formação da última edição do PNAIC/2017/2018, foi solicitado aos FL que elaborassem um relatório. Os excertos autobiográficos analisados neste texto, de forma interpretativa (BORTONI-RICARDO, 2008), foram retirados desses relatórios. As experiências vivenciadas na condição de FR influenciaram nas escolhas dos excertos, como também nas suas análises.

1 Aspectos positivos da política de formação continuada ofertada no âmbito do PNAIC/MT

A configuração do PNAIC lançado em Mato Grosso no início de 2013 tinha uma operacionalização de formação que atendia, de forma mais objetiva, as expectativas dos diversos perfis¹ envolvidos nessa empreitada. No ano de 2014, essa condição foi mantida, todavia em 2015 a política perdeu força e a formação pensada para esse ano foi concluída apenas em maio de 2018, viabilizada, em grande parte, pela persistência e insistência de expressivo percentual de todos os perfis, que valorizou a política e não mediu esforços para seguir firme até concluir as atividades com os cadernos editados em 2015.

A oferta da formação continuada se justifica em decorrência da necessidade que os professores têm de atualização profissional que lhes permitam avaliar, refletir e inovar a sua atuação docente. O reconhecimento dessa necessidade por parte dos FL foi mais um aspectos importante que favoreceu a persistência na continuidade da política:

O PNAIC forneceu importantes subsídios teóricos e metodológicos, conhecimentos didáticos, e oportunizou experiências pedagógicas exitosas para a nossa formação, bem como para os alfabetizadores das escolas atendidas,

¹ Coordenadores: Geral, Estadual, Regionais e Locais; Formadores: Regionais e Locais e Professores Alfabetizadores.

contribuindo para com a melhoria da prática docente. (Relatório, FL-ZOS, maio de 2018).

Como afirma Ghedin (2012, p. 165), a busca pelo conhecimento é incessante, mesmo porque “Tudo é processo contínuo de construção e de autoconstrução. Olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico são, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão do próprio ser.” Neste sentido, a formação ofertada no contexto do PNAIC, reiterou que a apropriação de novos conhecimentos é um exercício político continuado que emerge transformações e mudanças de atitudes por meio da efetiva participação e envolvimento dos docentes em processos formativos.

Outro fator que preponderou na efetiva participação dos FL até o último encontro, apesar da conflituosa conjuntura que não propiciou condições de participação para muitos, se deve as formações ofertadas:

Muitas vezes pensei em desistir do Programa. Felizmente a cada seminário que participava em Cuiabá fui ganhando confiança, acreditando cada vez mais na proposta de ensino oferecida nas formações, onde me proporcionou melhores esclarecimentos de planejamento, principalmente em entender o currículo no ciclo da alfabetização e seus princípios gerais, os conceitos de alfabetização e letramento e o que ensinar neste Ciclo. (Relatório, FL-EDPA, maio de 2018).

A afirmação evidencia que as formações provocaram nos FL reflexão, exercício importante e necessário para a mudança da prática docente. Como destaca Valadares (2012, p. 217):

As reflexões na ação consistem em um diálogo com a situação, no exato momento em que os imprevisíveis e incertos fenômenos são encontrados. Sob esta ótica, os problemas não são moldados e estabelecidos de uma perspectiva externa, sendo posteriormente acompanhado de uma análise que o prático realiza sobre os processos de sua atuação, ou seja, de uma reflexão sobre a ação.

Ainda sobre o reconhecimento do trabalho realizado nas formações, uma FL afirmou que:

Com toda certeza os encontros de formação tem me possibilitado uma maior segurança/confiança para com as

temáticas apresentadas no decorrer nas unidades trabalhadas. As sugestões pronunciadas pela nossa Formadora Regional nos transmite uma garantia de que não estamos sozinhos nessa jornada, fato que realmente tem se concretizado a cada unidade, na medida em que as incertezas e as inseguranças vão surgindo, entro em contado com a Formadora por diversos meios de comunicação e sou prontamente atendida e esclarecida nos meus anseios (Relatório, FL-SMPS).

Como se observam, inúmeros aspectos positivos mobilizou a efetiva participação dos FL nos Seminários. Dentre estes se destacou o insistente exercício do aprofundamento teórico, conceitual e metodológico como condição para a renovação e inovação da atuação em sala: “[...], a junção da teoria e prática trabalhada pela formadora por meio dos textos teóricos, articulados aos relatos de experiências contidos nos cadernos do PNAIC, provocou constantes reflexões acerca da necessidade de inovação e mudança pedagógica” (Relatório, FL-HSR, maio de 2018).

O reconhecimento e a valorização da fundamentação teórica trabalhada no decorrer das formações, ressaltada nos relatórios, reportam-se as afirmações de Pimenta (2012, p. 31), segundo ela:

[...] a teoria como cultura objetivada é importante na formação docente, uma vez que, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados para uma ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

A formação trabalhada no âmbito do PNAIC possibilitou reflexão sobre as práticas cotidianas dos professores alfabetizadores, e, com isso, ressaltou a necessidade de um trabalho docente dinâmico, inovador e interativo em atenção às peculiaridades do processo de alfabetização. Diante disso, pode-se afirmar que a formação ofertada atendeu suas prerrogativas, pois como se recomenda:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas

teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2001 p.48-49).

Outro aspecto ressaltado por todos os FL como positivo foram as trocas de experiências e as socializações das boas práticas desenvolvidas, tanto nos momentos de formações, como no interior das salas de aulas pelos alfabetizadores:

A troca de experiência e o trabalho em equipe vêm somar, [...] muitos educadores colocam em prática o que aprenderam nas formações, os educandos estão aprendendo de forma mais sistemática e articulada e com qualidade. Aprendi muito com os relatos de práticas reais, nos quais também pude rever minhas próprias práticas. Tive a oportunidade de me apropriar e aprofundar em novos conceitos. (Relatório, FL- JTDM, maio de 2018).

Como afirma Vygostky (1989), a experiência individual pode ser ampliada com a experiência do grupo, o que ampliará os conhecimentos atinentes à docência, e, com isso, melhorar sobremaneira a qualidade da educação ofertada. Todavia:

A educação é um fenômeno complexo, porque histórico. Ou seja, é produto do trabalho de seres humanos e, como tal, responde aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhe colocam. A educação retrata e reproduz a sociedade; mas também projeta a sociedade que se quer. Por isso, vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano. Enquanto prática histórica tem o desafio de responder às demandas que os contextos lhe colocam. (PIMENTA, 2012, p. 44).

Outro aspecto positivo a ressaltar é o reconhecimento, da boa qualidade da fundamentação teórica contida nos cadernos do PNAIC, na seção “Aprofundando o Tema”, articulada a possibilidades de atividades práticas, com inúmeras sugestões de sequências didáticas e sequências de atividades, como demonstra o excerto:

[...] os conteúdos abordados nos cadernos de estudos, os mesmos trazem ótimas teorias, sugestões de trabalho em sala

de aula, com muita reflexão sobre a prática pedagógica, ajudamos a propor ao professor a planejar suas aulas de forma mais dinâmicas, como também nós formadores e alfabetizadores a ler muito, já que com tantos afazeres, não temos muito tempo para dedicar as leituras no dia a dia (Relatório, FL-VSO, maio de 2018).

Segundo Sacristán (1999), teoria e prática são inseparáveis e a epistemologia da prática consolida-se mediante essa indissociabilidade. Mesmo por que:

o conhecimento docente não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular, podendo ser nutrido pela 'cultura objetiva' (as teorias da educação, no caso), possibilitando ao professor criar seus 'esquemas' que mobiliza em suas situações concretas, configurando seu acervo de experiência 'teórico-prático' em constante processo de reelaboração. (PIMENTA, 2012, p. 31).

Todos os FL afirmaram que a fundamentação teórica trabalhada na formação ofertada no âmbito do PNAIC contribuiu com reflexões atinentes ao planejamento de intervenções docentes diferenciadas que foram incorporadas à prática do professor. Neste sentido, Pimenta (2012, p. 25) afirma que a formação continuada "*ganhou força*" nos últimos anos, haja vista que, por meio da sua oferta, "as demandas da prática, bem como as necessidades dos professores" frente aos conflitos e dilemas de sua atividade, podem ser superadas. (Grifo nosso).

Considerações finais

Importante aspecto destacado em todos os relatórios foi a conclamação para a continuidade da política. Todos os FL destacaram o mérito da política que ofertou formação continuada pautada em uma fundamentação teórica articulada à realidade educacional, com inúmeros relatos de intervenções realizadas por alfabetizadores que reconheceram que mudar a prática docente em atenção à oferta de uma alfabetização na perspectiva do letramento, é possível. Neste sentido, a formação do PNAIC fortaleceu "a necessidade de seguirmos em nossos estudos, [...]". Destacamos o desejo de

todos, de que haja a continuidade dessa formação.” (Relatório, FL-GLR, maio de 2018). Apesar de todos os contrapontos vivenciados no decorrer dos seis anos de PNAIC em Mato Grosso, os aspectos positivos dessa política ofuscaram os negativos:

[...] me orgulho em relatar que os aspectos positivos superaram os negativos. Pontos positivos como todos os assuntos tratados, desde a carga horária, com metodologias, textos, trocas de experiências e discussões realizadas no decorrer dos encontros foram de grande relevância para os nossos conhecimentos, tanto enquanto formadora, como professores alfabetizadores, conhecimento estes que foram pautados pelo compromisso de crescimento pessoal, cultural e profissional. Vejo que nós professores temos necessidade de atualização teórico/metodológica para alicerçar nossas práticas em sala de aula. Diante disso, vejo nas formações do PNAIC uma forma de refletir e promover mudanças pessoais e profissionais.

As autobiografias descritas nos relatórios analisados confirmaram que de fato a formação continuada se justifica porque é amplamente reconhecida como uma necessidade ao exercício pleno da docência. A ausência da atualização profissional implica na oferta de uma educação que poderá não atender aos anseios e as perspectivas dos estudantes diante do avanço científico e tecnológico que impõe a todos os seres humanos, perspicácia, inovação, criatividade, bem como domínio de conhecimentos amplos e complexos.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. *In.*: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. *In.*: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VALADARES, Juarez Melgaço. O professor diante do espelho: reflexões sobre o conceito de professor reflexivo. *In.*: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.